

design

MAGAZINE

NOVEMBRO / DEZEMBRO

2011



LUCA NICHETTO

ENTREVISTA: TIAGO KRUSSE

FOTOGRAFIA: MARCUS MOSTRÖM

“Há cada vez mais moda no mundo do design e não gosto disso.”

Porque decidiu tornar-se designer industrial?

Nasci em Murano e foi lá que vivi a infância. O interesse pelo design veio da minha família, a minha mãe era decoradora artística de vidro e o meu avô também trabalhou nesse mesmo segmento do design. Por isso iniciei a minha educação nesse campo e acabei por me licenciar em arquitectura em Veneza. Em 1991 comecei a trabalhar por acaso para a Salviati. Propus-lhes o Millebolle, que se tornou um dos seus sucessos de vendas, e de seguida tornei-me o seu director de design a par de consultor de pesquisa e desenvolvimento para a Foscarini, marca a quem devo a felicidade de poder manter o contacto com bons designers assim como o Ross Lovegrove e o Tom Dixon.

Aos 23 anos quais eram as suas expectativas quando começou a trabalhar como um profissional?

Preservar a minha identidade e o meu gosto em todas as situações.

Estudou e planeou trabalhar com materiais específicos ou deixou as portas abertas para todo e qualquer desafio com que se tem deparado?

Penso que cada novo objecto e cada material novo é um desafio para mim. Eu adoro desafios.

Uma vez que começou a trabalhar em vidro de Murano qual é a sua perspectiva sobre as diferenças existentes entre um artesão e um designer?

A grande diferença entre um designer e um artesão é que o artesão durante toda a sua vida e carreira fica ligado a um material específico ou a uma tecnologia particular. Ele adquire uma tal profundidade de conhecimento no seu campo que algumas vezes precisa de se socorrer de um designer, de modo a obter um olhar mais distante sobre o seu

trabalho. O designer, de uma maneira geral, aborda várias tecnologias e materiais, precisando do artesanato no sentido de ir mais fundo nas possibilidades relacionadas com textura e tecnologia.

Quais são os elementos essenciais para se tornar num bom designer?

Em primeiro lugar a pesquisa. Eu costumo focar o meu trabalho na inovação de materiais e nas tecnologias. A minha passagem pela Foscarini ensinou-me as qualidades e a forma mentis que me permite mudar de tecnologias consoante o projecto que estou a trabalhar. Em segundo lugar, estar aberto a novas experiências e a novos mundos.

Pensa que é mais fácil para si ser designer pelo facto de ter nascido italiano?

Não. Eu penso que o design italiano foi muito importante nos anos 60 e 70. O artesanato em Itália continua um dos melhores mas penso que nos nossos dias há muita coisa a acontecer em diferentes países. Pessoalmente sou muito inspirado pelo design escandinavo e como consequência até abri um estúdio em Estocolmo.

Como é que encara e lida com a competitividade?

Tentando propor sempre algo diferente e afastando-me da produção em massa. Se um objecto tem um bom design, um bom grau de pesquisa e dá resposta a um certo número de requisitos, não é preciso preocupar-nos com competitividade porque um produto com essas ca-

racterísticas já é por si competitivo.

Que tipo de diferenças estabelece entre um produto de design e uma obra de arte?

Uma obra de arte tem de lidar com a estética, significados e valores. Um produto de design tem de lidar com funcionalidade e o dia-a-dia. As pessoas por vezes não entendem a arte. Por outro lado as pessoas devem compreender o design de um objecto de design porque têm de lidar com o seu uso.

Nos dias de hoje o design está a tornar-se mais como uma parte de um espectáculo ou está de regressar à pureza?

Há cada vez mais moda no mundo do design e não gosto disso. Mas pode-se manter “puro” mesmo que estejamos a apreciar partes do espectáculo. Temos de estar concentrados no que fazemos e devemos fazê-lo de forma séria.

Quais os desafios futuros que se apresentam no horizonte dos designers?

Terem de lidar com a sustentabilidade, preço reduzido, reutilização de materiais e a interpretação da nova época em que vivemos.

www.lucanichetto.com



“Millebolle”
Fotografia: arquivo Salviati

POR LUCA NICHETTO



*"METRO", 2011
LUCA NICHETTO PARA A EMMEGI
FOTOGRAFIA: STEFANIA GIORGI*



"TAFFY", 2011
LUCA NICHETTO PARA A GALLOTTI & RADICE
FOTOGRAFIA: STUDIO F2



"TIMELINE", 2011
LUCA NICHETTO PARA A SKULTUNA
FOTOGRAFIA: BENGT O PETERSSON



*"WOLFGANG", 2011
LUCA NICHETTO PARA A FORNASARIG
FOTOGRAFIA ALBERTO PARISE*



*"DAME", 2011 LUCA NICHETTO PARA A
ESTABLISH & SONS*

